

O DIÁLOGO DO PIBID ENTRE OS ACADÊMICOS E O PROFESSOR SUPERVISOR NA FORMAÇÃO DOCENTE

SILVA, Maryane Erotina Neves
mary.fest@outlook.com.br

SOUZA, Gênisfer Silva
genifersilva_bj@hotmail.com

MENDES, Marta Maria M. R. de Jesus
martha_jmendes@hotmail.com

RIBEIRO, Brunna Furtado
brunnaribeiro773@gmail.com

ALMEIDA, Rayne Maria de Jesus
rayneipo@gmail.com

SILVA, Livia Silveira
liviacassio@hotmail.com

PERES, Thalitta Fernandes de Carvalho
thalitta.peres@ueg.br

Subprojeto do PIBID de Matemática Universidade Estadual de Goiás, Câmpus de Iporá
Apoio Capes

INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte do subprojeto ‘Matemática Integrada: uma ação necessária’, com objetivo principal de fomentar a formação docente dos licenciandos em Matemática, Campus Iporá.

Para potencializar a formação docente dos licenciandos do curso de matemática se faz necessário à integração da teoria e prática, o desenvolvimento de atividades mediadoras, e dentre outros fatores, um relacionamento construtivo entre os acadêmicos e o professor supervisor. Nesse sentido surgem as questões que nortearam a presente

pesquisa: como o PIBID tem colaborado na formação docente dos acadêmicos de licenciatura? Qual o papel do professor supervisor nesse contexto?

Com o apoio da escola campo e também do professor supervisor, esse subprojeto tem buscado desenvolver projetos e oficinas para colaborar no conhecimento dos alunos da escola básica e na formação docente dos bolsistas. O objetivo principal deste trabalho é destacar as contribuições do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) para a formação docente, como forma de potencializar as experiências e o contato com a rotina escolar, evidenciando o papel do professor supervisor para a realização de um trabalho significativo.

A seguir serão expostas reflexões sobre os desafios e possibilidades no ensino de matemática em nível de Ensino Fundamental e as experiências enquanto bolsistas na escola campo. Ressaltando a importância de um diálogo entre os acadêmicos, professor supervisor e coordenadora de área para uma prática de ensino inovadora e reflexiva, construindo uma “ponte” entre a universidade e a escola campo.

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID

A importância do PIBID para a formação docente é crucial não somente para o desenvolvimento teórico do acadêmico por meio de seminários, como também na prática escolar por meio de monitorias e oficinas. A satisfação de orientar os alunos da educação básica ao novo saber ocorre em uma via dupla, pois ao ensinar o bolsista também aprende. Assim com destacado por Moura (2003, p. 132) o ensino é uma via de mão dupla, pois o professor ao formar também se forma, ou seja, “o professor que se assume como aprendiz permanente, a atitude de pesquisador é parte do que o qualifica como construtor de sua profissionalidade (entendendo que o profissional faz o seu objeto e ao fazê-lo, se faz)”.

Neste sentido Burchard e Sartori (2001) ressaltam as contribuições das ações do PIBID na formação docente:

Busca oferecer aos educadores em formação o acesso à escola, de forma que possam desenvolver atividades que sejam significativas aos educandos, relacionadas com situações problemas do seu cotidiano,



resultando num aprendizado, tanto ao educador em formação como ao educando da escola básica.

Os autores destacam a importância da relação entre os bolsistas e os alunos da escola campo como forma de potencializar o ensino aprendido, sendo esta relação essencial não somente para enriquecer a formação acadêmica, como também na organização de um ensino significativo aos educandos. Logo, o subprojeto do PIBID proporciona o desenvolvimento de práticas pedagógicas na construção dos futuros profissionais enquanto educadores, oferecendo ao professor da escola básica um auxílio nos planejamentos, como também dentro da sala de aula com os alunos da educação básica.

O projeto proporciona o contato direto com a profissão docente, e o desenvolvimento de atividades que estimulam a formação dos conceitos matemáticos, de forma a buscar novas metodologias de ensino que rompam com o ensino mecânico. E ainda reflexões sobre o processo de intervenção e benefícios das ações realizadas, por meio de reuniões com a professora supervisora e com a coordenadora de área no intuito de planejar e analisar atividades de ensino desenvolvidas pelos bolsistas.

O primeiro contato dos pibidianos com a prática docente foi por meio PIBID, no qual alguns acadêmicos do curso de licenciatura em matemática puderam acompanhar de perto as aulas do professor supervisor por meio de monitorias, bem como as atividades que circundam a escola campo. Com a realização das monitorias, percebe-se que é realmente a profissão docente e os desafios que surgem ao longo desta.

Neste sentido destaca-se que a relação com os alunos se tornou possível devido a grande confiança e competência que a professora supervisora proporcionou aos pibidianos. Acreditando na capacidade e harmonizando as inseguranças é que se estabeleceu o diálogo entre professor supervisor e acadêmicos, possibilitando entender essa nobre profissão.

O diálogo entre o professor parceiro e os bolsistas faz com que haja a socialização entre os alunos da escola, estabelecendo uma relação e aproximação da realidade de cada educando. No entanto, vale considerar o fato de que em uma sala de

aula existem várias realidades de vida, tanto do professor quanto dos alunos. Neste sentido sabe-se que em um contexto escolar cada um tem uma bagagem cultural.

A cultura para Vygotsky, diz respeito a toda espécie de criação humana não dada pela natureza. Trata-se da concepção ampla e não distintiva, o que não retira a relevância de suas explicações sobre o papel da cultura na aprendizagem e no desenvolvimento humano. Em todo o arcabouço teórico-conceitual de Vygotsky, a cultura está envolvida nos processos de mediação, exercendo papel essencial na constituição subjetiva do indivíduo a partir das relações e interações sociais (FREITAS, 2012, p. 129).

Como destacado por Freitas (2012) pode-se perceber o grande valor que possui o meio social no qual vivemos e as interações entre os alunos no contexto escolar. Através destas interações que o indivíduo constrói sua própria história na formação do conhecimento. A sociedade tem grande influência na vida do ser humano, nesse processo considera-se o papel da escola e do professor na formação de pessoas críticas. E as ações do PIBID tem contribuído na escola campo para a formação social dos alunos, por meio de atividades que possibilitam a formação do conceito de forma a motivar os alunos a testar conjecturas, não um modelo pronto e definido de educação ao qual estão subordinados.

Assim, além de preparação e conhecimentos teóricos e metodológicos, o PIBID proporciona aos bolsistas um incentivo à formação docente, deixando-os mais seguro de sua escolha profissional por meio dessa integração entre ensino superior e educação básica.

PROFESSOR SUPERVISOR

O contato com a profissão docente nem sempre é fácil, por conta de diversos fatores, inclusive os socioeconômicos na qual a profissão vem se desvalorizando ao longo do tempo. Ao se ingressar em um curso de licenciatura plena o acadêmico, muitas vezes, é questionado sobre a sua escolha enquanto futuro profissional. Logo, Moreira et. al. (2012) esclarecem alguns fatores que abordam a opção por seguir a carreira docente com aspectos para estabelecer o perfil do egresso no curso de licenciatura, principalmente na área de matemática, traçando o ofício do professor:



ISSN: 2238-8451

O ofício do professor de matemática da escola requer, pelo menos no imaginário teórico, ampla qualificação. Esse profissional tem que lidar com crianças e adolescentes em processo de desenvolvimento (físico, psicológico, intelectual), tem que lidar com matemática, tem que lidar com ensino e com aprendizagem – tudo isso dentro de um processo de educação básica que é obrigatório e se desenvolve numa instituição social específica, a escola; e sobre o qual agem fortes condicionantes internos e externos à instituição escolar (MOREIRA et. al, 2012, p. 12).

É no contato direto com a escola que o acadêmico de fato irá compreender todos os fatores sociais que se desenvolvem no contexto escolar e com o ofício do professor. Neste sentido, o PIBID tem potencializado esta relação direta com o espaço escolar e com o profissional docente condicionado aos fatores externos e internos.

Destaca-se assim a importância do professor supervisor como referência profissional. Lima (2012) traz a ideia de que todos nós temos recordações de nossos professores, sejam experiências positivas ou negativas na nossa formação. Assim, a partir desta relação é que se constitui o perfil profissional dos bolsistas. Entretanto, nem sempre esse envolvimento se constitui de forma favorável para a formação docente, devido a diversos fatores, como: falta de diálogo entre professor supervisor e bolsistas, desmotivação, conflitos na escola campo, dentre outros.

A falta de receptividade dos bolsistas por parte do professor supervisor dificulta a formação desses futuros profissionais, pois é imprescindível que a teoria e prática estejam juntas nesse processo. Lima (2012) traz a metáfora da árvore para mostrar a estrutura das atividades na escola campo, em que a teoria representa as raízes, a metodologia é o tronco e as atividades são os galhos. Assim, torna-se necessário um trabalho colaborativo para que essa estrutura funcione.

O papel do professor se destaca no âmbito de construir mentes pensantes, no qual faz sentido estabelecer uma relação entre o conhecimento já adquirido pelo aluno e o novo conteúdo sistematizado. Esse ato se define como mediação, pois ele é o processo em que relaciona o homem com o mundo e com as pessoas. Considerando isso, o professor não se preocupa em criar conflitos, mas construir com os alunos as soluções. A mediação efetivada pelo educador tem objetivo de expandir o conhecimento participando do processo de ensino aprendizagem, desconsiderando que o foco seja



ISSN: 2238-8451

apenas no resultado final (BERNI, s/a). Desse modo, Rego (2007) destaca a importância do professor em sua prática mediadora de ensino.

O referencial analisado sugere a necessidade de redefinição de sua função. Podemos dizer que, nessa abordagem, o professor deixa de ser visto como agente exclusivo de informação e formação dos alunos, uma vez que as interações estabelecidas entre as crianças também têm papel fundamental na promoção de avanços no desenvolvimento individual. Isto não significa, no entanto que seu papel seja dispensável ou menos importante. Muito pelo contrário, a função que ele desempenha no contexto escolar é de extrema relevância já que é o elemento mediador (e possibilitador) das interações entre os alunos e das crianças com os objetos de conhecimento (REGO, 2007, p. 115).

De acordo com a autora, o conhecimento se constitui por meio da interação entre professor e aluno e aluno-aluno. Destaca o papel do professor que media os conteúdos para os seus alunos, e eles, por sua vez, criam o campo de interação entre objeto estudado e conhecimento.

De acordo com Freitas (2012), ao destacar os pressupostos de Vygotsky, a cultura é como uma parte da mediação. O ser humano não age sobre o mundo físico e social de forma direta e imediata, age de forma mediada (FREITAS, 2012). Assim podemos dizer que o ser humano tem capacidade de pensar e refletir sobre o que acontece no mundo para então agir sobre ele.

A mediação explica o surgimento dos processos mentais especificamente humanos, assim como a ligação entre processos sociais históricos e processos individuais, marcando a constituição da consciência. Sendo mediadas, as funções psicológicas humanas situam-se no território social e instrumental da cultura (FREITAS, 2012, p.130).

A autora expressa a importância da mediação para constituir a cultura, fazendo ligação entre os processos sociais e históricos e os processos individuais. Assim, as relações em sala de aula são mediadas pelo professor a todo instante na construção do conceito na formação da mente, que são as funções superiores.

A organização das aulas e atividades a serem ministradas na escola campo contribuiu para estabelecer a relação entre os acadêmicos e a professor supervisor, sendo essencial o papel de orientador para a formação dos bolsistas como futuros profissionais, como colocado por Fichtner (2012), um intelectual exemplar.

CONCLUSÃO

Conclui-se assim que o professor supervisor representa aos bolsistas um modelo de profissional, estabelecendo assim, um elo nessa relação com o objetivo de colaboração na formação docente dos futuros docentes. Essa correspondência aproximando o núcleo escolar, proporcionando novas experiências e potencializando a formação dos pibidianos.

O PIBID tem proporcionado aos bolsistas uma reflexão mais intensa sobre a carreira docente, colaborando com estudos teóricos e práticos dos incontáveis vieses da educação básica. Destaca-se também que o projeto tem incentivado a participação dos pibidianos em inúmeros congressos científicos com apresentação de trabalhos.

REFERÊNCIAS

BERNI, Regiane Ibanhez Gimenes. Mediação: O conceito Vygotskyano e suas implicações na prática pedagógica. Disponível em: <www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_334.pdf> Acesso em: 15 out. 2015.

BURCHARD, Camila Pereira; SARTORI, Jerônimo. Formação de professores de ciências: Refletindo sobre as ações do PIBID na escola. Disponível em: <googleweblight.com> Acesso em: 15 out. 2015.

FICHTNER, Bernhard. O conhecimento e o papel do professor. In: LIBÂNEO, José C.; ALVES, Nilda (Org.). **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 209 a 226.

FREITAS, Raquel A. M. da M. A cultura escolar como uma questão didática. In: LIBÂNEO, José C.; ALVES, Nilda (Org.). **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012. p.127-151.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. - Brasília: Liber Livro, 2012.

MOREIRA, Plínio Cavalcanti; FERREIRA, Emília Barra; JORDANE, Alex; NÓBRIGA, Jorge Cássio Costa; FISCHER, Maria Cecília Bueno; SILVERIA, Everaldo; BORBA, Marcelo de Carvalho. Quem quer ser professor de matemática? **Zetetiké** – FE/Unicamp – v. 20, n.37 – jan/jun 2012.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de. O educador matemático na coletividade de formação. In: **Concepções e práticas em formação de professores: deferentes olhares**. TIBALLI, Eliandra F. Arantes; CHAVES, Sandramara Matias (Org.). Rio de Janeiro: DP&A, 2003.



ISSN: 2238-8451

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 2007.